

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisa e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques


Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva


Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM


Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS


Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL


Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE


Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

CAPÍTULO 8

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Data de aceite: 01/07/2021

Sonia Maria da Silva Reis

Assistente Social, Especialista em Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química na Secretaria Municipal de Saúde de Senador Canedo-GO
<http://lattes.cnpq.br/6529841010080123>

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química em 07/05/2019 turma n ° 003 do Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós Graduação; apresentado no 16° CBAS em 30 a 03/11/2019, Brasília-DF e publicado nos Anais do referido Congresso. Disponível em: <cbas,silvaebrisch.com.br>. Publicado em 05/03/2021 no v.7, n.3 Rev. Brazilian Journal of Development, Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/122>>.

RESUMO: Objetivou-se analisar o processo de inclusão familiar na construção do Projeto Terapêutico Singular dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Recomeço - Senador Canedo-GO como mecanismo de desconstrução de uma cultura manicomial. Pesquisa documental, descritiva, exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa. Levantou-se dados de 195 prontuários de pacientes da instituição acolhidos entre janeiro a outubro de 2018. Foram acessados dados gerais que não permitiram nenhum tipo de identificação dos pacientes, o que possibilitou construir tabelas de frequências e gráficos que deram visibilidade a quatro categorias para discussão: Perfil dos

usuários, demanda inicial, motivo da procura pelo CAPS AD e nível de adesão familiar. Dos pesquisados 88% possuem perfil para tratamento em meio aberto; 63% buscam acompanhamento no CAPS AD, 25% apelam por internação; 34% do motivo da procura é constituída por demanda espontânea dos usuários seguida pela demanda familiar quantificada em 32%. Constatou-se escassa informação na fonte pesquisada quanto ao nível de adesão das famílias ao cuidado; entretanto, dentre o percebido, a adesão supera a resistência numa margem de 2%. Verificou-se demanda e predisposição à ajuda na população usuária que urge trabalho com eficácia pelos atores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que precisa ser fortalecida.

PALAVRAS – CHAVE: PTS. Família. CAPS AD. Internação.

FAMILY AND THERAPEUTIC SINGULAR PROJECT: MECHANISMS FOR DECONSTRUCTION OF A MANICOMIAL CULTURE

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze the family inclusion process in the construction of the Unique Therapeutic Project of the users of the Alcohol and Drug Psychosocial Care Center (CAPS AD) Recomeço - Senador Canedo-GO as mechanism of deconstruction of a manicomial culture. Documentary, descriptive, exploratory research with quantitative and qualitative approaches. Data were collected from 195 patient files from the institution hosted between January and October 2018. General data that did not allow any type of identification of

patients were accessed which made it possible to construct frequency tables and graphs that gave visibility to four categories for discussion: Profile of users, initial demand, reason for the search for CAPS AD and level of family membership. Of the surveyed 88% have profile for treatment in open medium; 63% seek follow-up in CAPS AD, 25% appeal for hospitalization; 34% of the demand is made up of spontaneous demand from users, followed by 32% of family demand. There was little information in the source researched regarding the level of family adherence to care; however, among the perceived, the adhesion surpasses the resistance by a margin of 2%. Demand and predisposition to help in the user population that urgently needs work by the Psychosocial Attention Network (RAPS) actors needs to be strengthened.

KEYWORDS: PTS. Family. CAPS AD. Hospitalization.

1 | INTRODUÇÃO

Na estrutura dos serviços substitutivos trazidos pela Reforma Psiquiátrica, segundo Carvalho, Moreira, Rézio e Teixeira (2012); o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge como principal espaço onde se engendra o modelo psicossocial que por sua vez objetiva o resgate da autonomia e provoca a ressocialização do usuário que apresenta comprometimento em sua saúde mental. O tratamento nele se dá como uma produção de cuidados de uma equipe multiprofissional que age, por sua vez, na interdisciplinaridade por considerar a integralidade do ser humano e as múltiplas dimensões da situação-problema que o assola.

Dentre as ferramentas de maior eficiência nessa lida está a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários do serviço visando a eficácia da terapia que por sua vez, só será bem sucedida se houver adesão à participação por sua rede família/suporte, pois *'para efetivação do tratamento, é primordial que o usuário e família participem do processo'*. (Carvalho, Moreira, Rézio e Teixeira; 2012, p. 523)

Faz-se comum perceber no cotidiano do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Recomeço localizado na cidade de Senador Canedo-GO famílias que dele se aproximam impulsionadas pela situação de violência a qual se vêem submetidas em função de um membro seu que está adoecido pelo abuso de álcool ou demais entorpecentes e adoecendo conseqüentemente todo o sistema familiar. Elas buscam solução emergencial na instituição para os conflitos produzidos em seu seio demandando internação, muitas das vezes sob a forma compulsória para o referido familiar.

Diante desse quadro surge a pergunta sobre o objeto deste estudo: Porque as famílias canedenses buscam equivocadamente no CAPS AD Recomeço uma solução para seus membros adoecidos em decorrência do uso/abuso de álcool e outras drogas preferindo o tratamento sob a aplicação do modelo manicomial em detrimento da oferta de cuidado ao usuário em meio aberto?

Em hipótese, afirmou-se inicialmente que a alta demanda das famílias pela internação involuntária /compulsória de seus membros portadores de sofrimento mental em decorrência do uso/abuso de substâncias químicas e psicoativas provém de seu

desconhecimento e resistência à adesão ao tratamento na sua forma imprescindível de co-participação.

2 | METODOLOGIA

Foi usada como metodologia a pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, pois segundo Gil (1989) a pesquisa exploratória requer levantamento bibliográfico e documental e juntamente com a descritiva é geralmente usada por aqueles que investigam preocupados com a prática. A investigação quantitativa enriqueceu-se pelo uso da abordagem qualitativa, pois entre ambas as abordagens Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (1994, p. 22) excluem qualquer oposição e ressaltam a existência de uma complementariedade, uma vez que a primeira traz à tona dados quantificados e a última *“aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.”*

Foram explorados 195 prontuários de pacientes do CAPS AD Recomeço acolhidos entre janeiro a outubro de 2018, recorte esse que constituiu o universo da pesquisa.

Ao que se refere à eleição e aplicação do método quantitativo a escolha feita se fundamentou no princípio da lei de regularidade estatística que segundo Gil (1989, p. 92), *“indica que um conjunto de n unidades tomadas ao acaso de um conjunto N terá provavelmente as características do grupo maior”*.

Quanto ao tipo de amostragem esta foi probabilística, no entanto se fez necessário lançar mão da amostragem por conglomerados, pois a instituição pesquisada que se dispôs a oferecer a fonte documental encontrava-se no momento em processo de reorganização dos seus arquivos.

A organização do material coletado foi possível a partir da leitura dos prontuários que focou por sua vez pontos essenciais que serviram como base orientadora para a construção de categorias. Para Iani (1986) é essa construção que possibilita o desvendamento de uma determinada realidade para explicá-la cientificamente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo dos pesquisados compreendeu-se de boa parte por um público adolescente e adulto, na sua maioria do gênero masculino acrescentado por uma menor parcela de idosos. Universo esse, caracterizado pela situação socioeconômica de baixa-renda, encontrando-se quase em sua totalidade fora do mercado formal de trabalho.

Movidas pois, por tão grande sofrimento, essas famílias costumam buscar a aparente solução solicitando ao CAPS AD Recomeço a internação involuntária do familiar dependente químico sendo que boa parte dessa solicitação versa também sobre a internação psiquiátrica compulsória (IPC) para ele, permitindo assim que o Estado venha intervir em sua privacidade, atitude essa, desvendada e analisada por estudiosos da

Biopolítica foucaultiana, segundo propala Ramos, P. F. e Brito, C.M.D., 2016.

Bartolomei e Rezende (2016) falam sobre a Judicialização da saúde no município de Pinhal no Espírito Santo ao que se refere à efetivação das IPCs de jovens usuários de drogas por solicitação de suas famílias e analisa o ônus que recai sobre o gestor municipal por conta disso, pois houve um dispare crescente destas a cada ano (exceto 2009) superando o repasse dos recursos federais recebidos, enquanto que não houve nenhuma participação orçamentária do Estado para tal fim.

Borges; Santos e Porto (2018) tecem uma crítica aos profissionais de saúde mental que se deixam formatar por uma cultura midiática; que rejeitam a repressão da polícia enquanto a substitui pela violência sanitária, não se distinguindo na realidade de suas práticas do modelo manicomial. Ressalta-se aqui o contraponto dos paradigmas daqueles que operam fundados na lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10216/2001) que por sua vez alimentam a política do Ministério da Saúde versus àqueles atores do cuidado que se conformam à Política Nacional sobre Drogas (PNAD) como também à Lei nº 11.343/2006 (a Lei de Drogas) e ao Decreto 7.1179/2010 de onde origina o Programa “Crack, é Possível Vencer”. Se o primeiro aparato legal, sustentáculo da política desenvolvida pelo Ministério da Saúde, por sua vez legitima uma espécie de cuidado sob a perspectiva da redução de danos e da ressocialização dos dependentes químicos, os últimos referenciam uma práxis de combate às drogas, pautada na criminalização/estigmatização/culpabilização do usuário de drogas considerado então objeto digno de IPC, pois segundo a leitura que fazem da situação-problema desse usuário, ele já não mais possui força de superação e capacidade de decidir a favor da própria vida.

Vasconcelos; Paiva e Vecchia (2018) corroboram com as idéias supracitadas ao formularem categorias de certas formas de cuidado vigentes em alguns espaços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); a saber: Instituição como espaço de normatização do cuidado e Individualização do cuidado como negação da autonomia do sujeito (2018, p. 363). A primeira categoria diz respeito à oferta do cuidado sob forma de controle, de tentativa de adequação das personalidades daqueles que apresentam condutas tidas como desviantes e disfuncionais ao tecido social e a norma imposta pelo sistema; já na segunda categoria a intervenção se fundamenta numa perspectiva de ajustamento do usuário, já estigmatizado socialmente, a um sistema societário que está posto, indiferentemente dos limites que ele apresente. A leitura da realidade do sofrimento se torna assim de tal forma estreita e empobrecida a ponto de destacar o usuário do contexto em que ele se encontra inserido reforçando o estigma e a culpabilização que já recai sobre ele.

Depreende-se daí que a ajuda de um serviço de saúde mental que se baseia numa perspectiva de ajustamento individualiza o tratamento do usuário, concentra seus esforços no enfrentamento às drogas e nega a real interdependência que existe entre as subjetividades envolvidas na situação e as condições objetivas em que elas se encontram submergidas; naturalizando assim uma constante de violação de direitos.

Dados coletados nesta pesquisa apontaram para a real capacidade daqueles (as) que chegam ao CAPS AD Recomeço em busca de uma resposta para sua situação-problema. A demanda pela saúde mental em meio ao público usuário de álcool e droga existe de variadas formas sendo que maior parcela (63%) procura o tratamento em meio aberto e menos da metade (25%) prefere tratar-se sob regime de internação. Dados esses, por sua vez sistematizados na tabela 1 seguida pelo o gráfico 1 por ela gerado; ambos oferecendo uma visualização do fenômeno da demanda inicial.

Demanda inicial	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
tratamento em meio aberto	123	63%
Internação	49	25%
continuidade do tratamento	3	1%
tratamento medicamentoso	7	4%
Oficializar a internação	11	6%
visita domiciliar	2	1%
TOTAL	195	100%

Tabela 1: Demanda inicial e frequências dos usuários do CAPS AD Recomeço acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

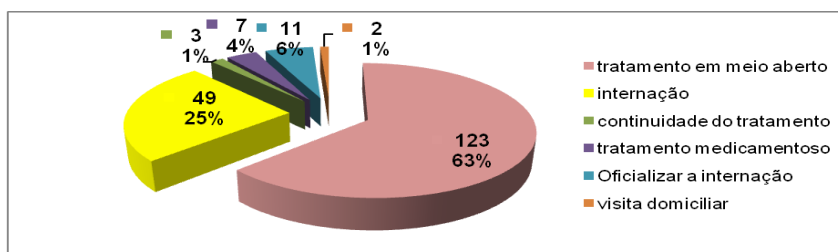


Gráfico 1: Demanda inicial dos usuários do CAPS AD Recomeço acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

A resposta inicial da instituição à demanda das famílias pela internação consiste no acolhimento ao usuário, momento em que é avaliado o seu perfil como paciente. A tabela 2 e o gráfico 2 abaixo apresentados constata sob forma estatística que a maioria dos usuários acolhidos no serviço (88%) apresenta perfil, não para internação, mas sim para o tratamento em meio aberto, a saber:

Perfil dos usuários	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
perfil de CAPS AD *	172	88%
perfil de internação	7	4%
...	16	8%
TOTAL	195	100%

Tabela 2: Perfil dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

Nota: * Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

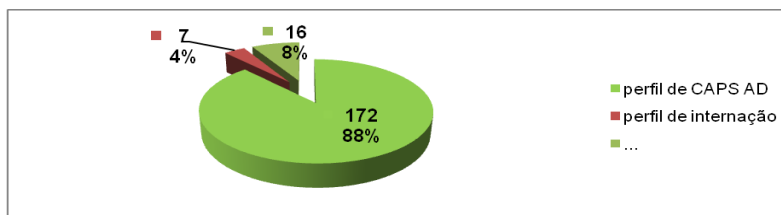


Gráfico 2: Perfil dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

Já no pós-guerra o modelo hospitalocêntrico é questionado. Surgem mundialmente vários movimentos em prol da desinstitucionalização das pessoas sob sofrimento psíquico, dentre eles destaca-se a experiência de Franco Basaglia nas cidades italianas de Gorizia e Trieste. Experiência essa, inspiradora da Reforma Psiquiátrica brasileira - uma mobilização sociopolítica que se desponta no final dos anos 70 e crítica o modelo manicomial. É essa uma luta que vai se consolidando nos anos 90 e tem notável avanço com o sancionamento da Lei Federal 10.216/2001. Esse aparato legal veio proporcionar uma reconfiguração da terapêutica até então voltada às pessoas portadoras de sofrimento mental e permitir a criação de uma rede substitutiva às internações psiquiátricas. Dispõe portanto, a referida lei sob os direitos dessas pessoas. O CAPS encontra-se como principal equipamento dentre os dispositivos dessa rede substitutiva aos manicômios (ANTUNES, 2007; SILVEIRA, 2005).

Num contexto de pesquisa realizada num serviço de saúde mental em Porto Alegre que problematizou o ingresso de jovens por meio das IPCs “evidenciou-se a existência de uma estreita relação que se faz na contemporaneidade de procedimentos que se autodenominam de cuidados na área de saúde mental com a maximização da eficácia de uma política de matriz essencialmente neoliberal. (Foucault, 2004, citado por Guareschi; Lara e Eker, 2016, p. 2). Para tais autores, assim como para Reis (2016, p. 5): “ a *internação psiquiátrica quanto à judicialização do cuidado em saúde mental fazem parte de um campo político e nele assumem determinadas funções. Assim cabe-nos interrogar a serviço do que*

vêm sendo colocadas essas estratégias de intervenção”.

A pesquisa supracitada analisa a atual conjuntura política do estado brasileiro comprometida com os ditames do neoliberalismo que ganha espaço sob as lentes da Saúde Mental. Ele usa todo esse aparato de internação compulsória para preencher o vazio por ele mesmo produzido no seu dever de garantia dos direitos à população previstos na Carta Magna.

Ao mostrar a prática estatal invertida na oferta do então cuidado direcionado ao cotidiano da população que busca uma solução para seus conflitos Ramos e Brito (2016) reforçam que o caminho para a eficácia da intervenção aponta para a urgência da necessidade de formulação e implementação de políticas públicas pelo estado que sejam por sua vez operacionalizadas dentro de uma rede intersetorial de serviços tendo em vista o atendimento integral à população usuária no que tange a efetivação dos seus direitos de cidadania.

Através do presente estudo confirmou-se a existência na cidade de Senador Canedo de atores que compõem essa rede de serviços e que por sinal orientam as famílias ou até mesmos as pessoas afetadas pela dependência química a buscarem o cuidado oferecido pela saúde mental através do CAPS AD. A maior parcela daqueles que procuram esse serviço se constitui pela demanda espontânea dos próprios usuários num quantitativo de 34% e em segundo lugar vêm às famílias com um percentual de 32% seguindo em ordem decrescente outros organismos da rede. A visualização dessa realidade esta sistematizada na tabela 3 e no gráfico 3 a seguir:

Motivo da procura pelo CAPS AD	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
demanda espontânea	66	34%
demanda da família	63	32%
encaminhamento da RAS**	28	14%
Encaminhamento rede socioassistencial	2	1%
encaminhamento do TJ***	6	3%
encaminhamento da CT****	16	8%
encaminhamento do local de trabalho	3	2%
encaminhamento da comunidade	11	6%
TOTAL	195	100%

Tabela 3: Motivo da procura dos usuários pelo CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

Nota: ** Rede de Assistência à Saúde.

***Tribunal de Justiça.

****Comunidade Terapêutica.

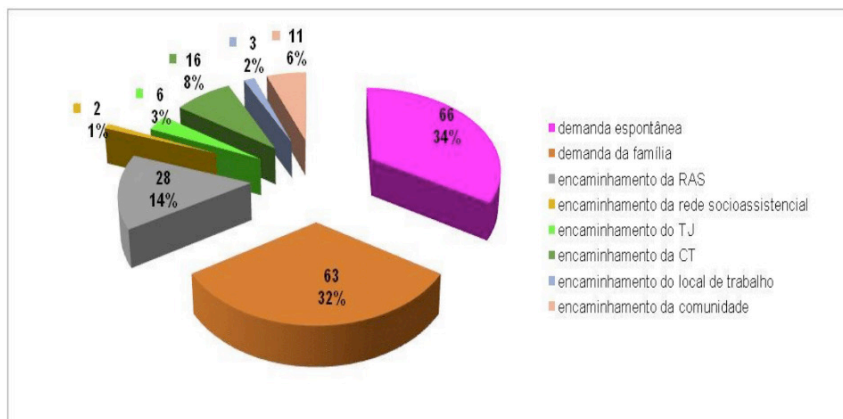


Gráfico 3: Motivo da procura dos usuários pelo CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

A luz dos parâmetros da Reforma Psiquiátrica e com ênfase na lei 10.216/2001 que por sua vez determina que a internação seja o recurso último usado como terapêutica e no caso em que já se esgotaram todas as tentativas de tratamento em meio aberto; o CAPS AD Recomeço passou a investir os seus esforços em tecnologias de cuidado direcionadas ao grupo familiar e a considerá-lo como um aliado mais forte no tratamento de seu membro adoecido em função do abuso de álcool e/ou da droga.

Seguem a tabela 4 e o gráfico 4 que ilustram o resultado da coleta realizada neste estudo no que se refere ao nível de adesão das famílias ao tratamento em oferta na instituição. Não obstante a baixa adesão familiar ao suporte ofertado pelo serviço de saúde mental, ela supera a resistência numa margem de 2%.

Nível de adesão familiar	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
adesão ao grupo de família	15	8%
resistência ao grupo de família	11	6%
...	163	83%
-	6	3%
TOTAL	195	100%

Tabela 4: Nível de adesão familiar dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

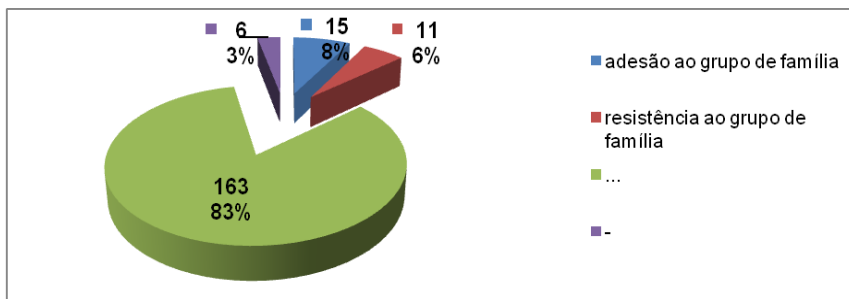


Gráfico 4: Nível de adesão familiar dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018.

Fonte: CAPS AD Recomeço.

Alvarez, Gomes, Oliveira e Xavier (2012) corroboram com a experiência supracitada quando numa investigação sobre semelhante situação em um CAPS AD do extremo sul do país percebem que o trabalho com grupo de suporte aos familiares funciona como uma alternativa à internação dos usuários, uma vez que possibilita o acompanhamento profissional da situação-problema ajudando as famílias na superação da crise do dependente químico e a efetivar a sua reinserção social.

O CAPS AD Recomeço por sua vez trabalha as famílias em prol da superação da co-dependência, da compreensão da doença do dependente e de sua pessoa; proporciona uma escuta empática e ativa do grupo, a aquisição de habilidades dos membros para o manejo da relação intrafamiliar, e permite o compartilhamento e trocas de experiências do vivido entre os familiares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível confirmar a hipótese que a alta demanda das famílias canedenses pelo tratamento sob o regime de internação psiquiátrica dos seus membros portadores de sofrimento psíquico em decorrência do alcoolismo e dependência química deve-se ao desconhecimento deles como pessoas adoecidas, como também a sua resistência enquanto família à adesão ao tratamento como forma imprescindível de co-participação.

Percebeu-se também na cidade a existência da demanda pelo tratamento apresentando-se sob variadas formas. Acredita-se que essa predisposição precisa ser interpretada e trabalhada pelos atores do cuidado em saúde mental, que por sua vez necessitam de se fortalecerem enquanto RAPS através do apoio governamental, da articulação e do matriciamento.

REFERÊNCIAS

AIVAREZ, S. Q. et al. **Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas.** Rev Gaucha Enferm.; 33(2): 102-108, jun. 2012. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-647930. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1983-14472012000200015> Acesso em: 18 nov. 2018.

ANTUNES, S.M.M. O; QUEIROZ, M. S. **A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local do Brasil: uma análise qualitativa.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(1): 207-215. Jan. 207. p.208. Disponível em: <ead.cgespvirtual.com.br> Acesso abr.. 2017.

BARTOLOMEI, J. R.; REZENDE, L. F. **Judicialização da saúde e internações compulsórias de jovens usuários de drogas** em estudo em Espírito Santo do Pinhal/SP. São Paulo. 2017. Rev. direito sanit; 18(2): 92-111. Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-883324. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/142025//137264>> Acesso em 28 jan. 2019.

BORGES, S. A. C.; SANTOS, M. L. R.; PORTO, P. N. **Discurso Jurídico-Moral Humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família.** Saúde debate; 42(117): 430-441, abr.-jun. 2018. Artigo em Português | LILACS-Express | ID: biblio-962658. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0103-11042018000200430> Acesso em: 24 nov. 2018.

CARVALHO, L. G. P. et al. **A construção de um projeto terapêutico singular com usuário e família: potencialidades e limitações.** Mundo saúde (Impr.); 36(3): 521-525, jul.- set. 2012. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-757692> Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2018.

GIL, A.C.M. Cap. 3 e 8. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1989, 2ª ed. p.43-49 , 91-103.

GUARESCHI, N. M. F.; LARA, L.; ECKER, D. D. **A internação compulsória como estratégia de governamentalização de adolescentes usuários de drogas.** Estud. psicol. (Natal); 21(1): 25-35, tab. Artigo em Português | LILACS Express | ID: lil-787480. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1413-294X2016000100025>. Acesso em: 24 nov. 2018.

IANNI, O. **A construção da categoria.** Revista Histedbr on-line, Campinas, número especial, p. 397-416, abr2011 - ISSN: 1676-2584. Disponível em:<www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/doc02_41e_1.pdf>. Acesso em 06 mai. 2019.

MINAYO (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. P.22. ISBN 85.326.1145-1.

RAMOS, P. F.; BRITO, C. M. D. **A internação psiquiátrica compulsória de um familiar utilizada como medida protetiva a idosos.** Rev. direito sanit; 16(3): 36-56, nov. 2015- fev.2016. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-784081. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/111648/109679>> Acesso em: 29 jan.2019.

POZ, M. R. D.; LIMA, J. C. S.; PERAZZI, S. **Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica.** Phisys Revista de Saúde Coletiva; Rio de Janeiro; 22[2]:621-639, 2012. Disponível em: <ead.cgespvirtual.com.br> Acesso jan. 2017.

REIS, C.; GUARESCHI, N. M. F. **Nas teias da “rede de proteção”:** internação compulsória de crianças e adolescentes e a judicialização da vida. *Fractal rev. psicol*; 28(1): 94-101, jan.-abr. 2016. Artigo em Português | Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS | ID: lil-779062. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artex&pid=S1984-02922016000100094> Acesso em: 24 nov. 2018.

SILVEIRA, L. C.; BRAGA, V. A. B.. **Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental.** rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, Jul/Ago. 2005.v.13 n°4, p. 591-595. Disponível em:< www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso jan 2017.

VASCONCELOS, M. P. N.; PAIVA, F. S.; VECCHIA, M. D. **O Cuidado aos Usuários de Drogas: entre Normatização e Negação da Autonomia.** *Gerais (Univ. Fed. Juiz Fora)*; 11(2): [363 - 381], jul. 2018. Artigo em Português | LILACS-Express | ID: biblio-914640. Disponível em: <http://www.Acesso em: 18 nov. 2018>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO JOSÉ DA SILVA TOMÉ MARQUES - É professor em Serviço Social na Universidade dos Açores – Portugal, onde leciona diversas unidades curriculares no âmbito do Serviço Social. Também leciona no Curso de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Foi diretor do Curso da Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Ao nível das suas qualificações académicas, é Doutor Europeu em Serviço Social pela Universidade Complutense de Madrid – Espanha (2016), Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra - Portugal (2000) e Licenciado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra - Portugal (1991). Atualmente é investigador afiliado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e anteriormente fez parte do C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação. Ao longo da sua actividade docente e de investigador tem colaborado com diversas Revistas e Editoras. Nesse contexto é membro do Comité Editorial Internacional da Revista “Espacios Transnacionales - Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social e é membro do Comité Editorial da Revista Científica UISRAEL. Colabora como Revisor de artigos científicos da Revista “Cuadernos de Trabajo Social” (Espanha) e da revista “Veredas: Revista del pensamiento Sociológico” (México). Faz parte do Comité Científico de la Red de Investigación de Diversidad en Organizaciones, Comunidades y Naciones. Como professor colaborou em Universidades de Verão: Vorarlberg University of Applied Sciences, Dornbirn – Austria e Università Degli Studi Di Parma – Italy, tendo participado como orador nas semanas internacionais da Thomas More University na Bélgica e da Inholland University of Applied Sciences na Holanda. Também lecionou em diferentes cursos de licenciatura, mestrados e/ou desenvolveu workshops em contextos internacionais, designadamente na Western Norway University of Applied Sciences (Noruega); Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); University of Michigan - School of Social Work (USA); Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco (México), Bergen University College (Noruega). Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha); Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), etc. Ao longo da sua actividade esteve sempre envolvido em projetos de cooperação internacional. Actualmente participa no Projeto Erasmus+ ESCUTA-Empreendedorismos Social Comunitário Universitário Transnacional-Açores. Esteve envolvido na concepção, desenvolvimento e participou como e-professor na VIRCAMP - Social Work Virtual Campus, projeto pioneiro no ensino internacional do serviço social que envolve várias universidades europeias e de fora da Europa (<https://vircamp.net>). Desde de 2008 que tem desenvolvido projetos e trabalho no âmbito da intervenção psicossocial em catástrofes, serviço social ambiental e intervenção comunitária criativa. Têm experiência profissional em Gestão de Projetos, foi dirigente associativo em várias organizações da economia social, Consultor da Skillent/i9social, Revisor de candidaturas no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e avaliador externo do programa ERASMUS +.

Atualmente o autor é Embaixador do Pacto Europeu para o Clima” no âmbito da iniciativa da União Europeia para o clima (DG CLIMA).

ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021